

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 160

Data: 28.08.90

Pg.: _____

Kayapós fecham garimpos se não tiverem assistência efetiva

A proposta de suspensão da exploração do ouro e madeira na área será levada a Fernando Collor e Bernardo Cabral

A proposta de suspensão da exploração de ouro e madeira em área indígena, apresentada pelos índios Kayapó, na semana passada, será levada ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral, e ao presidente Fernando Collor de Melo, segundo informou o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerreiro Guimarães. Conforme o cacique geral da tribo, Tutu Pombo, os Kayapó estão determinados a fechar o garimpo existente na aldeia Kikretum se a Funai não estabelecer um plano de ação efetivo de assistência à comunidade indígena.

"O que o cacique Tutu Pombo pretende é que a Funai assuma de verdade a administração da Área Kayapó, atuando de forma eficaz nas áreas de educação, saúde e atividades produtivas", disse o presidente da Funai. Na última sexta-feira, ele participou do encerramento de um encontro de quatro dias, na aldeia Kikretum, onde os índios discutiram assuntos internos e questões relacionadas à preservação ambiental, entre elas a exploração de madeira e ouro dentro da reserva.

Cantídio Guimarães disse que nas poucas horas passadas entre os índios pôde sentir a firme determinação da comunidade de encontrar formas alternativas de sobrevivência, sem que se veja obrigada a ceder vastos espaços de suas áreas para o desenvolvimento de atividades que não ape-

nas agridem o meio ambiente como afetam o próprio modo de vida das tribos.

"É evidente que os índios Kayapó, quando demonstram a disposição de fechar o garimpo e parar com a exploração de madeira, têm consciência do que se passa em outras regiões, como é o caso dos Yanomami, hoje duramente atingidos pelas consequências perversas da invasão de seu território por garimpeiros. Se os Yanomami sofrem com a ocorrência de malária, tuberculose, anemia e doenças infecciosas em seu território, as comunidades indígenas que vivem em áreas onde também se desenvolvem atividades garimpeiras não desejam ter a

mesma sorte", analisou Cantídio Guimarães.

Ele acha que debater questões como essas, que envolvem a extrema dependência a que ficam sujeitos os índios que sobrevivem às custas da exploração de madeira e ouro, diz respeito não mais apenas ao governo, mas a toda a sociedade. "Nós contamos com a ajuda, com a colaboração de todos os segmentos da sociedade brasileira, para defender os nossos índios, permitindo-lhes uma integração sem traumas e sem preconceitos com a comunidade. Esse, repito, é um desafio de todos nós e que precisa, de qualquer maneira, ser vencido", finalizou o presidente da Funai.



Resgatar a dívida social

Cumprir o compromisso histórico de resgatar a dívida social que a sociedade brasileira tem para com os índios. Essa é a meta do trabalho que pretende desenvolver, à frente da Fundação Nacional do Índio, seu novo presidente, o paraense Cantídio Guerreiro Guimarães.

Acompanhado do superintendente executivo regional da Funai, Dinarte Nobre de Madeiro, Cantídio, que assumiu o cargo na semana passada, agradeceu o noticiário sobre sua posse, ressaltou a con-

tribuição que os veículos do Sistema Rômulo Matorana de Comunicação têm dado para o debate sobre a questão indígena e reafirmou os propósitos do Governo Collor de Mello, de executar uma política que não marginalize as populações indígenas, mas sim as integre harmonicamente com a sociedade nacional.

Cantídio Guerreiro Guimarães e Dinarte Nobre de Madeiro foram recebidos pelo jornalista Edson Salame, relações públicas de O LIBERAL.